



COSTINIA BABAN

Ao alcance das mãos

Plasticultura ao alcance das mãos, facilitando o plantio e o manejo, e mudas produzidas pelos próprios produtores, viabilizando a antecipação do plantio e da colheita, são alternativas tecnológicas para a produção de morango no Rio Grande do Sul

Um novo sistema para o cultivo de morangos orgânicos em plásticos, desenvolvido pela Emater/RS-Ascar, vem proporcionando melhor qualidade de vida aos produtores, uma vez que os substratos e as mudas acomodadas em saco plástico são colocados em estruturas com altura que facilita o manejo.

Segundo o engenheiro agrônomo e extensionista Leandro Seger, uma das justificativas para a adoção do sistema é a possibilidade de elevar os sacos plásticos a uma altura em que o agricultor não precisa mais se abaixar, reduzindo a penosidade do trabalho. “Isso também gera interesse de outros integrantes da família em auxiliar na atividade”, destaca.

O manejo das plantas ao alcance das mãos é mais confortável para o agricultor



DEISE FROELICH - EMATER/RS



ENIO TODESCHINI - EMATER/RS-ASCAR

MORANGO ORGÂNICO

Outro benefício do sistema está relacionado à sanidade da planta. “A cultura do morango geralmente é suscetível a doenças. Quando identifica- do o problema nas mudas, pode-se manejar especificamente o saco da- quella planta”, explica o extensionis- ta, acrescentando que, de todo modo, é aconselhável proteger a cul- tura com estufa ou telado.

Sistema de irrigação

Para atender às necessidades da planta, é sugerido o sistema de ir- rigação por gotejamento e fertirri- gação. Na mesma estrutura em que é conduzida a água, pode ser utili- zado um fertilizante líquido à base de esterco de galinha. “A proposta é potencializar o aproveitamento dos fertilizantes e, ao mesmo tem- po, suprir a demanda de água da planta. O cultivo orgânico já apre- senta produção de um quilo de mo- rango por pé, com baixo custo”, enfatiza Seger. 



O plantio em substrato permite uma densidade de plantas três vezes maior

Nova técnica reduz até 80% aplicação de agroquímicos

Os produtores de morango iniciaram, em abril, o plantio da nova safra no Rio Grande do Sul. Conforme informa- ções do engenheiro agrônomo da Emater/RS-Ascar, Enio Ân- gelo Todeschini, a implantação das primeiras áreas tem-se dado por meio de mudas produzidas em estufas pelos própri- os morangueiros.

“É uma técnica que permite antecipar o plantio e a co- lheita, além de garantir a qualidade da muda e otimizar o custo”, afirma Todeschini.

Os bons resultados obtidos na safra passada, tanto em termos econômicos, quanto produtivos, especialmente em ambientes protegidos e nos cultivos em substrato, têm esti- mulado os produtores a investirem na cultura, sendo grande a procura por mudas importadas, normalmente provenientes do Chile e da Argentina.

Mudas cultivadas

Levantamento realizado pela Emater/RS-Ascar indica que o Rio Grande do Sul possui uma área de 540 hectares cultiva- dos com morangueiro, resultando em uma produção de 18,4 mil toneladas. Ao todo, são 1.255 produtores envolvidos na atividade, que, nesta safra, deverá ter um acréscimo de 10% no número de mudas cultivadas.

“Na fruticultura, diferentemente dos grãos e olerícolas, a área de cultivo oscila de forma menos intensa de um ano para outro”, diz Todeschini.

A cada ano tem aumentado o número de produtores que investem no sistema de cultivo em substrato, conduzido em ambiente protegido. Nessa técnica, as mudas são plantadas em sacolas plásticas cheias de substrato, especialmente for- mulado para a espécie, dispostas sobre bancadas elevadas a uma altura de 80cm em relação ao solo.

Três vezes mais mudas

Todeschini explica que no plantio em substrato é possível uti- lizar três vezes mais mudas por área do que no cultivo tradicio- nal, havendo, por consequência, incremento no rendimento. “Em 250 m² podem ser cultivados 3.400 mudas. A produtividade pode chegar a até um quilo por planta, contra cerca de 350 gramas do cultivo realizado no solo”, destaca. E, como se reduz em até 80% a aplicação de agroquímicos, o produtor fica menos exposto a esses produtos, explica o agrônomo, destacando também a oferta de uma fruta mais saudável ao consumidor.

No município de Bom Princípio, tradicional produtor de mo- rango no Estado, a maioria dos 56 produtores da Associação Bom Morango aderiu ao sistema de plantio em substrato, segundo o técnico agrícola Juliano Galina. “O cultivo em substrato permi- te que se produza nos 12 meses do ano. Com isso, o agricultor consegue colocar seu produto no mercado em períodos de entressafra, aumentando os ganhos”, frisa. Ao contrário do sis- tema convencional, em que se utiliza adubação química, esse cultivo usa uma solução nutritiva orgânica, explica Galina.

DEISE FROELICH E JÚLIO FIORI - EMATER/RS-ASCAR